

### QUESTÃO 38

O quadro a seguir representa uma avaliação de três projetos em relação a sua previsão e realização. A coluna “previsto” refere-se ao orçamento alocado, e a coluna “realizado” pode ser analisada como os custos previstos *versus* gastos, ou produto/serviço entregue, a partir da realização do projeto.

		PREVISTO	REALIZADO
PROJETO	A	100	120
	B	100	100
	C	100	80

Considerando as informações acima, resolva os itens a seguir.

- Compare o previsto com o realizado nos três projetos, sob as óticas de custos/gastos e de produto/serviço entregue; (valor: 6,0 pontos)
- Indique o melhor projeto do ponto de vista de custos e o melhor projeto do ponto de vista produto/serviço entregue, justificando sua resposta. (valor: 4,0 pontos)

#### Padrão de Resposta

(a) Resultados dos projetos

Sob a ótica de custos: (3 pontos, 1 para cada projeto) o projeto B gastou exatamente o previsto, o projeto A gastou 20% mais, e o projeto C gastou 20% menos.

Sob a ótica produto/serviço entregue: (3 pontos, 1 para cada projeto) o projeto B igualmente foi o que realizou o que se propôs, o projeto A realizou mais do que gastou e o projeto C realizou somente 80% do que deveria

(b) Análise do melhor projeto

Custos: (2 pontos) Gastar mais ou gastar menos são atitudes indesejáveis e constituem falhas de planejamento. Sob a ótica de controle de gastos o projeto mais coerente foi o projeto B.

Realizações: (2 pontos) Tecnicamente o projeto A foi o que entregou mais produtos, sendo então o melhor.

### QUESTÃO 39

O relatório de avaliação plurianual do período 2008-2011, exercício 2009, do Ministério da Saúde, informa que a saúde suplementar no Brasil apresenta um modelo de atenção técnico-assistencial que está pouco voltado à integralidade e que apresenta articulação insatisfatória com o SUS.

Considerando as informações acima, redija um texto, com até 15 linhas, abordando os seguintes aspectos:

- definição de saúde suplementar, sua importância no sistema e sua interação com o SUS; (valor: 6,0 pontos)
- efeitos da fragilidade econômico-financeira da saúde suplementar sobre o usuário e as ações que o Estado vem realizando para contornar o problema. (valor: 4,0 pontos)

**Padrão de resposta:**

**(a)**

*2 pontos – definição (1)* - Definem-se como saúde suplementar os atendimentos externos à rede pública, como planos de saúde e atendimentos eletivos pagos.

*2 pontos – importância (2)* – atendimentos externos à rede pública colaboram com o SUS devido à incapacidade atual do sistema em realizar a contento todos os atendimentos.

*2 pontos – interação (3)* – atendimentos externos à rede pública interagem com o SUS no atendimento a parcela significativa da população e informando estatísticas destes atendimentos para finalidades epidemiológicas e de controle de epidemias.

**(b)**

*2 pontos – problema (4)* – um problema grave é a fragilidade econômico-financeira de algumas operadoras, que pode afetar o atendimento aos usuários. Por exemplo, a abertura de pequenas operadoras de plano de saúde que no médio/longo prazos não conseguem cumprir suas obrigações para com os beneficiários.

*2 pontos – ação do Estado (5)* – a fragilidade econômico-financeira de algumas operadoras faz com que o Estado incentive a transparência do sistema e formule propostas de mobilidade e portabilidade de carências entre os planos.

**Referência:** BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de avaliação plurianual do período 2008-2011. Exercício 2009. Ministério da Saúde. Brasília, 2009. (p.12)

**QUESTÃO 40**

O Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) estabeleceu parâmetros para o amplo gerenciamento de resíduos na Resolução n.º 385/2005. Entre outros assuntos, a resolução disciplina sobre estabelecimentos de saúde, veterinárias, estabelecimentos para comercialização de fármacos humanos e animais, funerárias e necrotérios.

Entretanto, os resíduos domiciliares (como lenços e fraldas descartáveis, fezes de animais domésticos, absorventes higiênicos e alimentos perecíveis) contêm, em média, mais microrganismos com potencial patogênico para humanos que os resíduos dos serviços de saúde.

Por isso, alguns críticos afirmam que a Resolução n.º 385/2005 é falha por estar associada somente à preocupação com grandes riscos, sem especificar o tratamento dos resíduos domésticos. Para esses críticos, as medidas de biossegurança são extremamente falhas em nosso país por não se aplicarem adequadamente a toda a sociedade.

GARCIA, L.P.; ZANETTI-RAMOS, B. G. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. *In Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(3):744-752, mai-jun, 2004 (com adaptações).

Considerando as informações acima, redija um texto, com até 15 linhas, abordando os seguintes aspectos:

a) a eficácia das medidas de biossegurança nacional; (valor: 5,0 pontos)

b) as críticas referentes ao tratamento de resíduos domésticos no Brasil. (valor: 5,0 pontos)

**Padrão de Resposta:**

O estudante deve discorrer sobre os resultado de trabalho científico referenciado, quanto à importância do controle do lixo doméstico, além de associá-los aos pontos abrangidos pela legislação.

Espera-se que o estudante analise a eficácia da biossegurança nacional, considerando a lacuna a ser trabalhada na legislação. O estudante deve analisar as críticas quanto ao tratamento dos resíduos domésticos e abordando as falhas das mesmas por desconsiderarem as preocupações e iniciativas regionais e locais no sentido de seu controle.

**Resposta Ideal:**

A biossegurança é um assunto coletivo e de importância nacional, que deve ter tratamento sistêmico e abrangente. Nota-se pela resolução 385 que existe uma preocupação com o tratamento dos resíduos relacionados às ações de saúde em diversos níveis e setores de atividade, incluindo-se a humana e veterinária, laboratórios, serviços de campo, drogarias, distribuidores de medicamentos e seus produtores.

Infelizmente, ainda não há previsão legal para o tratamento dos resíduos domésticos, devido à falta de cultura da sociedade e impossibilidade atual de controle. Porém, existem inúmeras propostas municipais de controle sanitário. Desta forma, ao contrário do que a afirmação colocada no texto sugere, há sim preocupação e iniciativas regionais e locais no sentido de seu controle.

**Referências:**

GARCIA, Leila Posenato; ZANETTI-RAMOS, Betina Giehl. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. In *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(3):744-752, mai-jun, 2004.  
CONAMA. Resolução 385 de 2005.